

CIDADES

BRIGA NA INVASÃO

DF - Invasão
 Governo retira barracos e derruba casas de área invadida no Paranoá e provoca reação violenta de moradores. Lotes estão destinados ao assentamento de famílias cadastradas no Idhab

Remoção tumultuada

Da Redação

Um assunto, duas posições. Na Câmara Legislativa, o Governo do Distrito Federal (GDF) mobiliza os deputados distritais para aprovar o projeto que, segundo especialistas, legítima a ocupação de terras públicas. No Paranoá, o mesmo GDF promove a retirada de invasores de área destinada ao assentamento de famílias cadastradas no Idhab e provoca a reação violenta dos moradores. Ambas as situações, bem distintas, foram cenas do cotidiano de ontem.

No começo da manhã, funcionários da Defesa Civil, Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo), Terracap, Administração do Paranoá, Terracap e Polícia Militar iniciaram a remoção de sete barracos localizados no conjunto I da quadra 7. Utilizando seis caminhões e dois tratores, os 68 empregados do GDF retiraram os invasores com tranqüilidade. Não houve nenhuma reação.

O problema surgiu às 11h, quando os agentes começaram a tirar nove famílias que ocupavam lotes no conjunto K. Desesperados, os invasores gritavam, agarravam os filhos pelas mãos e cercavam os poucos móveis adquiridos. Formando barreiras, tentavam impedir a entrada das equipes nos barracos de madeirite ou nas casas de alvenaria.

A dona de casa Maria de Fátima dos Santos, 36 anos, não aceitava ser retirada e montou uma barricada na entrada do lote 11. Os policiais tentaram romper a resistência da mulher, quando

Nehil Hamilton



MORADORES RESISTEM À RETIRADA ENTRANDO EM CONFLITO COM POLICIAIS. ATÉ COQUETEL MOLOTOV FOI UTILIZADO

foram agredidos pelo filho dela, o menor R.O.S., 17, com socos no rosto. Os PMs não revidaram ao ataque e prenderam o rapaz.

Outro filho, o também menor A.O.S, 14, partiu em defesa do irmão. Armado com pedaços de madeira, ele tentava acertar os policiais. Em duas oportunidades obteve êxito. O soldado Wellington Lucas da Mota, lotado na Companhia de Policiamento Florestal (CPFlor), foi atingido por dois golpes no nariz. "Dei muita sorte. As pancadas foram fortes e poderiam tê-lo que-

brado", contou o PM.

Levados para a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), os dois garotos foram denunciados por desacato a autoridade. Apesar da gritaria e do choro, a família da dona de casa Maria de Fátima foi removida do lote. Os agentes derrubaram telhas, paredes, ou seja, acabaram com a casa de alvenaria verde. "Apesar do susto, conseguimos realizar o trabalho", disse o coordenador da operação, o capitão Márcio Pereira da Silva, do SivSolo.

COQUETEL MOLOTOV

O clima voltou a ficar tenso no começo da tarde. O técnico em eletrônica Abeneres Alexandrino dos Santos, 31, também reagiu à retirada do barraco. Ao perceber que a casa dele seria a próxima a ser removida, o rapaz pôs fogo na cerca de madeira que protegia a residência. Não satisfeito, ele encheu com álcool duas garrafas de cerveja, acendeu um fósforo e jogou-as em direção aos policiais e pessoas que assistiam à operação. Por sorte ninguém foi ferido.

Depois de longa conversa, uma equipe do Centro de Desenvolvimento Social (CDS) convenceu Abeneres a desocupar o barraco. Ele terá que sair do local em quatro dias e terá três meses de aluguel quitado, em qualquer lugar do Paranoá. "O problema é que comprei esse lote. Se soubesse que era irregular não teria gastado R\$ 7 mil", lamentou ele.

Pela segunda vez, em menos de uma semana, a retirada de invasores no Paranoá é violenta. Na quarta-feira, dia 11, 25 barracos das quadras 5 e 7 da cidade foram derrubados. Alguns moradores resistiram e jogaram pedras nos fiscais do SivSolo e nos policiais militares.

Os invasores dos conjuntos I e K estão sendo retirados porque ocupam uma área destinada ao assentamento de famílias cadastradas no Idhab. "Eles sabiam que estavam irregulares desde abril. Alertamos que eles não poderiam ficar no local. Além disso, os donos dos lotes estão aguardando a saída deles", explicou Arizoneide Pereira Soares, chefe de Fiscalização de Posturas da Administração do Paranoá.

O Paranoá não foi o único local que teve remoção de barracos. A Administração Regional de Brasília está realizando, esta semana, a retirada dos 120 invasores do Parque Ecológico Burle Marx, na Asa Norte. As famílias que vivem nas proximidades do UniCeub e do Depósito do Detran estão sendo encaminhadas para o albergue em Taguatinga. Nos primeiros dois dias de trabalho, não houve nenhum confronto entre moradores e agentes do GDF.